



A SALA DE LEITURA, A PROFESSORA MEDIADORA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CONTEXTO ESCOLAR AMAZÔNIDA

*The reading room, the mediator teacher and the formation of readers in the
Amazonian school context*

Adriely Cristina Duarte da SILVA¹

Brenna de Andrade SARAIVA²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o papel desempenhado pela sala de leitura como estratégia pedagógica para a formação de leitores críticos no contexto amazônico, destacando a mediação da professora e o vínculo com a cultura regional dos estudantes do 1º ao 8º ano de uma escola pública do município de Ananindeua-PA. A pesquisa foi conduzida a partir da observação de um projeto de intervenção realizado através da sala de leitura, desenvolvido entre os meses de agosto e dezembro de 2024. As ações envolveram atividades diversificadas em consonância com o calendário oficial da Secretaria Municipal de Educação do município. Foram realizadas contação de histórias, oficina de quadrinhos, sarau folclórico, visita de autores regionais, buscando desenvolver habilidades de leitura, escrita e cidadania na perspectiva da inclusão. Como resultado, constatou-se um aumento significativo no interesse e gosto pela leitura, evidenciado pelo crescimento dos empréstimos de livros no acervo da escola e pela integração das práticas pedagógicas ao Projeto Político Pedagógico (PPP), promovendo o protagonismo estudantil, a valorização da diversidade cultural e social e a construção da identidade amazônica.

PALAVRAS- CHAVES: Amazônia; Formação de leitores; Sala de leitura.

ABSTRACT: This article aims to analyze the role played by the reading room as a pedagogical strategy for the training of critical readers in the Amazonian context, highlighting the teacher's mediation and the link with the regional culture of students from the 1st to the 8th year of a public school. from the municipality of Ananindeua-PA. The research was conducted based on the observation of an intervention project carried out through the reading room, developed between the months of August and December 2024. The actions involved diverse activities in line with the official calendar of the city's Municipal Department of Education. Storytelling, a comics workshop, a folkloric soiree and visits from regional authors were held, seeking to develop reading, writing and citizenship skills from the perspective of inclusion. As a result, there was a significant increase in interest and enjoyment in reading, evidenced by the growth in book loans in the school's collection and the integration of pedagogical practices into the

¹Professora de séries iniciais da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Ananindeua-PA. Esp. Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. MSc. Estudos Literários- Literatura: interpretação, circulação e recepção pela Universidade Federal do Pará (UFPA). adrielycristinaduarte@gmail.com

²Professora de séries iniciais da SEMED de Ananindeua-PA. Esp. Neuropsicopedagogia institucional pela Faculdade da Amazônia (FAAM), Esp. Neurociência e comportamento humano pela Universidade da Amazônia (UNAMA). saraiva.brenna@gmail.com



Political Pedagogical Project (PPP), promoting student protagonism and valuing diversity cultural and social and the construction of Amazonian identity.

KEYWORDS: Amazonia. Readers formation. Reading room.

INTRODUÇÃO

O artigo em tela almeja destacar o papel da sala de leitura como recurso pedagógico para a formação de leitores no contexto escolar, em especial na Amazônia.

A elaboração deste artigo partiu de uma experiência vivenciada em uma escola pública municipal localizada no município de Ananindeua-PA. O projeto desenvolvido na escola municipal de ensino fundamental (EMEF) AIMÉE SEMPLE MCPHERSON foi intitulado “Crias da leitura”. Tal projeto foi implementado entre os meses de agosto a dezembro de 2024.

O plano de ação do projeto foi desenhado a partir das necessidades dos educandos e de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Dessa forma, foram realizadas diversas atividades com destaque para: contação de histórias, leitura compartilhada, tertúlia, leitura deleite, dramatizações, histórias cantadas, oficina de quadrinhos, seminários, histórias contadas ao ar livre, sarau folclórico, empréstimos de livros do acervo e campanha de arrecadação de livros e revistas.

A sala de leitura da EMEF AIMÉE abriga em seu acervo obras de literatura infantojuvenil, literatura brasileira, dicionários, atlas, livros didáticos, histórias em quadrinhos, revistas e jogos pedagógicos. O espaço físico possui duas estantes grandes para livros, um quadro branco, mesa e cadeira do professor e algumas carteiras escolares. A decoração da sala foi feita com a pintura das paredes utilizando-se de frases e desenhos de incentivo à leitura. Além disso, possui um tapete grande, centralizado no chão da sala, onde geralmente as crianças sentavam para ouvir histórias e interagir livremente com os livros.

Figura 1: Alunos na sala de leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2024)



1 Execução do projeto

A professora mediadora pôde desenvolver o plano de ação a partir dos atendimentos feitos nas salas do 1º ao 6º ano, nos turnos da manhã e tarde. O cronograma de aulas compreendia uma hora-aula (45 min) para cada turma, distribuídos de segunda a quinta-feira. E os livros trabalhados foram selecionados com base no calendário letivo da secretaria de educação do município (SEMED Ananindeua).

Sendo assim, durante o mês de agosto foram priorizadas obras que abordassem o folclore brasileiro, fazendo alusão ao dia do folclore (22 de agosto), com destaque para o livro: “Anani: a árvore que chora”, o livro trata de uma lenda sobre a árvore Anani, que gerou o nome da cidade de Ananindeua. Já no mês de setembro, foram desenvolvidas atividades que buscassem a formação do cidadão, em comemoração à semana da pátria, bem como atividades ao ar livre para conscientização ambiental através do dia da árvore (21 de setembro). Em outubro o mês foi integralmente dedicado ao dia das crianças, semanalmente foram lidos livros com esta temática, tais como: “Ser criança é difícil” (MOORE, 2008), “Se criança governasse o mundo” (XAVIER, 1997), além do “Estatuto da Criança e do Adolescente” (BRASIL, 1990). No mês de novembro a temática desenvolvida foi sobre a consciência negra, com destaque para os seguintes livros: “A lenda da Pemba” (PRANDI, 2008), “Meu crespo é de rainha” (HOOKS, 2018). Em dezembro deu-se o encerramento do ano letivo com leituras de poemas com temática natalina.

1.1 Formando leitores

No processo de formação de leitores, Magda Soares (2020), em seu livro “Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever”, destaca a relevância da alfabetização integrada com o processo de letramento, enfatizando que essa prática colabora para a formação de leitores engajados e críticos. Nesse sentido, a sala de leitura pode ser pensada como um espaço privilegiado para promover a compreensão e a interação com os textos, para além da decodificação das palavras, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento integral dos sujeitos em formação. De acordo também com COELHO (2000), em sua obra “Literatura infantil: teoria, análise, didática”, sobre o espaço-escola:



No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para pesquisa, etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc.). (COELHO, 2000, pág. 17).

É importante compreender as diversas possibilidades de interação com o livro que a escola pode oferecer. Nesse sentido, a sala de leitura não deve ser o único espaço privilegiado para o desenvolvimento das atividades de leitura. O pátio da escola pode ser usado para uma contação de história, cada sala de aula pode ter o seu cantinho da leitura, mensagens de incentivo à leitura podem estar espalhadas pelos murais da escola, na hora do recreio os livros também merecem ter um destaque para que os discentes possam interagir livremente com os mesmos, eventos com a presença de escritores, de preferência regionais, podem fazer parte do plano de ação da escola, dentre outras possibilidades que visem ampliar o letramento dos discentes.

1.2. Formando leitores na Amazônia

A formação do leitor na Amazônia, em especial do Pará, deve ser função também da sala de leitura, propiciando aos educandos o contato com obras de autores regionais. A relevância de falar sobre, *para-* e *na* Amazônia está apoiada em uma necessidade urgente de conscientização e de formação de cidadãos críticos que possam defender o ecossistema. Ailton Krenak nos alerta, em sua obra “Futuro ancestral”:

A verdade é que uma criança com sete, oito anos de idade já começa a ser treinada para ignorar o meio ambiente. É isolada em uma sala de aula para ser alfabetizada e vai sendo incutida nela, desde cedo, a ideia de uma vida sanitária. (O que é muito contraditório, porque muitas crianças de comunidades urbanas não tem sequer acesso a saneamento básico, mas vão logo sendo ensinadas a ter nojo da terra). O que eu chamo de educação sanitária é muito anterior às normas impostas pela pandemia da covid-19. (KRENAK, 2022, pág. 55).

Segundo FREIRE (2011) a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Essa perspectiva se aplica à realidade amazônica, onde o ambiente tem uma rica diversidade natural. Bem como, as manifestações culturais e as tradições orais revelam-se como significativas oportunidades para alfabetizar e letrar dentro de uma perspectiva contextualizada e regional.

Nessa perspectiva, o projeto ofertou uma oficina de quadrinhos com a condução do autor Rosinaldo Pinheiro. Sobre esse autor: sua obra trata do costume e dialeto paraense, usando humor para compor suas tirinhas e quadrinhos, conforme a imagem 2.



Figura 2: Realização da oficina

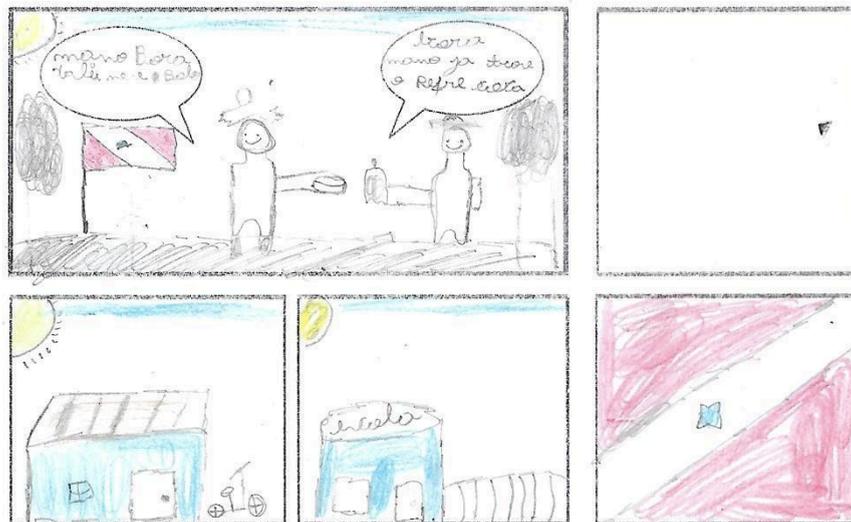


Fonte: Arquivo pessoal (2024)

No dia 18 de outubro de 2024 foi realizada a oficina de quadrinhos com o autor da “Turma do Açaí”: Rosinaldo Pinheiro.

A oficina iniciou com uma apresentação de vídeo onde o autor expôs sobre sua trajetória e evolução de seus personagens. O autor propôs uma dinâmica para que os alunos produzissem quadrinhos com a temática paraense, costumes, expressões, gírias, entre outras, conforme a figura abaixo:

Figura 3: Quadrinho produzido por um aluno



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Os alunos demonstraram interesse pela temática desenvolvida na oficina, pois se sentiram ambientados, sendo que as expressões regionais fazem parte do vocabulário do seu dia a dia, demonstrando assim uma maior facilidade para realizar atividades onde se sintam pertencentes ao seu lugar e a sua identidade.



1.3 Formando leitores para a inclusão

A educação na perspectiva da inclusão também é foco central do desenvolvimento das ações da sala de leitura. O autor Lucas Quaresma, foi convidado a apresentar sua trajetória como pessoa autista e obra no formato em quadrinhos em um momento com os alunos do 1º ao 8º ano. O evento possibilitou trocas de experiências e valorização de pessoas com deficiência, possibilitando o protagonismo das mesmas. Sobre o autor consta em seu portfólio: é um jovem portador do transtorno do espectro autista (TEA) e autor e ilustrador de revistas em quadrinhos. As histórias produzidas por ele transmitem sua maneira de enxergar o mundo, ora em histórias de puro entretenimento e aventura, ora em histórias que transmitem mensagem de conscientização, como se pode constatar na figura 4.

Figura 4: Exposição do autor



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A visita do autor Lucas Quaresma representou um rico momento de trocas de saberes e experiências, proporcionando aos educandos a oportunidade de interagir diretamente com sua obra. A apresentação teve início com um vídeo explicativo sobre o transtorno do espectro autista (TEA), acompanhado pelo relato da mãe do autor sobre sua trajetória, que inclui sua infância, vida escolar, experiências na faculdade e o despertar de sua paixão por histórias em quadrinhos. Após essa exposição, foi aberto um



momento para perguntas, permitindo que os alunos do 1º ao 8º ano do Ensino Fundamental dialogassem com o autor. Questionamentos como “Com quantos anos você começou a desenhar?”, “Qual é sua história em quadrinhos favorita?” e “Como você aprendeu a desenhar?” revelaram uma curiosidade e o interesse dos estudantes. Em resposta, Lucas explicou que os desenhos são sua principal forma de comunicação e que aprecia todas as suas criações.

Assim, é possível observar o encantamento dos educandos diante do autor, reforçando que qualquer pessoa, independentemente de sua deficiência, pode desenvolver diversas habilidades e estar atuante na sociedade. Contudo, é importante considerar que essa visão inclusiva ainda enfrenta entraves, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, muitas vezes resultante de posturas capacitistas. Nesse sentido, ações que proporcionem a inclusão devem ocupar lugar de destaque no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Embora ainda existam desafios, a visita do autor Lucas Quaresma evidenciou a possibilidade de superar as dificuldades, oferecendo aos alunos um exemplo inspirador e passos concretos em direção a uma educação realmente inclusiva.

2 Resultados

As atividades desenvolvidas através da sala de leitura possibilitaram um aumento no interesse pela leitura por parte dos educandos. Tal interesse foi constatado com o aumento significativo de empréstimos de livros do acervo da EMEF AIMEE. Nesse sentido, os discentes puderam ampliar seu repertório, especialmente aqueles que ainda estão no processo de alfabetização, pois o contato com o livro é essencial para a alfabetização e o letramento.

O projeto “Crias da leitura” pôde envolver diversos segmentos da escola, tais como equipe gestora, coordenação pedagógica, professores, profissionais de apoio e discentes. Dessa forma, observamos que a cultura e identidade da escola foram tomando corpo à medida que houve integração com o PPP da escola.

Outro aspecto relevante observado foi que alguns discentes sentiram-se estimulados a fazer doações para o acervo da escola.

Considerações finais



É possível perceber o universo de possibilidades a partir de um espaço, mas que não se limita a ele. A sala de leitura é uma ideia que transpõe os limites das paredes da escola, ofertando atividades lúdicas, de contato com obras e autores regionais, valorizando a cultura local e formando leitores críticos e conscientes de sua atuação no mundo.

Por intermédio desse projeto, foi constatado que a sala de leitura pode ser um espaço transformador, indo além do aprendizado mecânico da leitura e da escrita, sobretudo uma leitura reflexiva que leve o estudante a pensar. Assim, é possível promover a inclusão, a reflexão crítica e o respeito à diversidade cultural e social. Nessa visão, as atividades desenvolvidas evidenciaram a importância de iniciativas que conectam os estudantes à realidade amazônica, utilizando a literatura e outras linguagens como caminhos para o engajamento e para a construção de uma identidade.

Ademais, destacou-se a importância de cultivar o gosto pela leitura, considerando que esta é uma atividade que estimula a imaginação, o pensamento crítico e a conexão emocional dos sujeitos leitores com o mundo ao seu redor. Escreve Bell HOOKS (2010), na obra “Ensinando pensamento crítico”:

O aspecto mais empolgante do pensamento crítico [...] é que ele pede a iniciativa de todas as pessoas, convidando ativamente todos os estudantes a pensar com intensidade e a compartilhar ideias de forma intensa e aberta [...] Em uma comunidade de aprendizagem assim, não há fracasso (HOOKS, 2010, p. 36).

A leitura pela leitura, sem a obrigatoriedade de um objetivo acadêmico, mostrou-se essencial para desvelar, nos estudantes, o gosto genuíno pelos livros e pela valorização da experiência literária.

Assim, a continuidade e a expansão desse modelo pedagógico podem potencializar ainda mais os resultados obtidos, fortalecendo o papel da escola como espaço de crescimento e de pertencimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.



BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HOOKS, Bell. **Ensinando Pensamento Crítico**: sabedoria prática. Tradução Bhuvi Libaneio. São Paulo: Elefante, 2020.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. Tradução de Nina Rizzi. Ilustração de Chris Raschka. São Paulo: Boitatá, 2018.

MEDEIROS, Andersen. **Anani**: a árvore que chora. Ilustrações J. Bosco. Belém: Estudos Amazônicos, 2012.

MOORE, Jhennifer. **Ser criança é difícil!**. Ilustrações de Marta Fábrega. Tradução de Roberto Celli da Costa. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

PRANDI, Reginaldo. **A lenda de Pemba**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. São Paulo, Companhia das letras, 2022.

SOARES, Magda. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

XAVIER, Marcelo. **Se criança governasse o mundo**. São Paulo: Moderna, 1997.